

A photograph of a man with a beard and short hair, wearing a black button-down shirt. He is looking down and adjusting his watch on his left wrist. The watch has a metal link band and a dark face. The background is a plain, dark grey color.

STUCK-UP SUIT

New York Times Bestselling Authors

VI KEELAND
PENELOPE WARD

STUCK-UP SUIT

VI KEELAND
PENELOPE WARD



Disponibilização: Juuh Alves

Tradução- Dreza, Jess G., Nath Matos

Revisão Inicial: Briana

Revisão Final: Tanny

Leitura Final : Karoline P.

Verificação : Gêssika

Formatação: Juuh Alves

Sinopse

*Tudo começou como qualquer outra manhã no trem.
Até que fiquei hipnotizada pelo cara sentado do outro lado do
corredor.
Ele estava gritando com alguém no celular como se fosse o dono
do mundo.
Quem esse engomadinho arrogante achava que era... Deus?
Na verdade, ele parecia um deus. E só isso.
Quando chegou a parada dele, ele se levantou de repente e
saiu. Tão de repente que deixou cair o celular.
Eu posso ter pegado ele.
Posso ter visto todas as suas fotos e ligado para alguns
dos números salvos.
Posso ter ficado com o celular do homem misterioso por
alguns dias até que, finalmente, consegui ter coragem de
devolvê-lo.
Quando eu dei um jeito de ir até a empresa dele, ele se recusou a
me ver.
Então, deixei o celular na mesa vazia do lado de fora do
escritório do imbecil arrogante.
Sem pensar, também posso ter deixado para trás uma
foto comprometedora.
Eu não esperava que ele fosse responder a mensagem. Eu não
esperava que nossas mensagens fossem tão quentes.*

Eu não esperava me apaixonar por ele – mesmo antes de nos conhecermos.

Nós dois não poderíamos ser mais diferentes.

Mesmo assim, você sabe o que dizem sobre os opostos.

Quando finalmente ficamos cara a cara, descobrimos que, às vezes, os opostos fazem mais coisas além de se atraírem – nós nos consumimos.

Nada poderia ter me preparado para a jornada que isso me levou. E eu, com certeza, não estava preparada para onde eu iria chegar quando essa jornada acabasse.

Todas as coisas boas têm que chegar ao fim, certo?

Só que o nosso final foi um que eu não consegui prever.

Capítulo Um

Soraya

MEU PÉ DIREITO PISOU NO METRÔ, e eu congelei no meio do passo ao avistá-lo já no vagão. *Merda!* Ele estava sentado na frente do meu assento de sempre. Eu recuei.

“Ei, olha por onde anda!” Um cara de gravata desequilibrou seu café, mal conseguindo mantê-lo na vertical, enquanto eu saía do terceiro vagão sem olhar e bati nele. "Mas que diabos?"

"Desculpe!" Pedi desculpas ao passageiro e continuei, abaixando-me na janela do trem enquanto corria alguns vagões pela plataforma. As pequenas luzes ao lado de cada porta começaram a piscar em vermelho, e uma campainha alta tocou, sinalizando que o trem estava prestes a partir. Pulei no sétimo vagão assim que as portas começaram a se fechar.

Demorei um minuto para recuperar o fôlego por ter corrido a distância de quatro vagões de trem. *Minha bunda definitivamente precisava voltar para a academia.* Encontrei um

assento vazio virado para a frente e me acomodei ao lado de alguém, em vez de me sentar em um dos mais de meia dúzia de assentos vagos virados para o interior. O homem baixou o jornal quando me instalei ao seu lado. "Desculpe", eu disse. "Não consigo viajar olhando para o lado." Os dois assentos à frente dele estavam vazios. A etiqueta adequada de trem teria sido ocupar um desses, mas percebi que ele preferia ficar aconchegado a vomitar.

Ele sorriu. "Nem eu consigo."

Colocando meus fones de ouvido, soltei um suspiro de alívio e fechei os olhos quando o trem começou a se mover. Alguns minutos depois, senti um leve toque no meu ombro. O passageiro ao meu lado apontou para o homem em pé no corredor.

Eu relutantemente tirei um fone de ouvido.

"Soraya. Imaginei que fosse você."

Aquela voz.

"Humm... oi." Qual era o nome dele, afinal? Ah, espera... Como eu poderia esquecer? Mitch. *Estridente Mitch*. Eu ainda não estava falando com a minha irmã por causa desse desastre. Pior. Encontro. Às cegas. Sempre. "Como você está, Mitch?"

“Bem, na verdade, ótimo agora que esbarrei em você. Tentei entrar em contato com você algumas vezes. Devo ter digitado o número errado, porque você nunca respondeu às minhas mensagens.”

Sim. É isso aí.

Ele coçou a virilha por cima da calça. Eu quase tinha me esquecido dessa pequena joia. Isso provavelmente era um hábito nervoso, mas toda vez que ele fazia isso, meu olho seguia sua mão, e era tudo o que eu podia fazer para não enlouquecer. *Mitch estridente com coceira. Obrigada, Irmã.*

Ele pigarreou. "Talvez a gente pudesse tomar um café hoje de manhã?"

O cara de gravata ao meu lado baixou o jornal de novo e olhou para Mitch e depois para mim. Eu simplesmente não conseguia me obrigar a ser má com o coitado; ele era bom o suficiente.

"Humm." Coloquei minha mão sobre o ombro do cara de gravata ao meu lado. "Não posso. Este é o meu namorado, Danny. Voltamos há uma semana. Certo, querido?"

O rosto do Mitch se fechou. "Ah. Entendi."

O falso Danny se juntou a nós. Ele colocou a mão no meu joelho. "Eu não partilho, amigo. Então dê uma caminhada."

"Você não precisa ser tão rude, Danny." Olhei para o cara de gravata.

"Isso não foi rude, querida. Isso seria rude." Antes que eu pudesse impedi-lo, seus lábios estavam nos meus. E também não foi um beijinho rápido. A língua dele não perdeu tempo e abriu caminho na minha boca. Enfiei o braço com força no peito dele, empurrando-o para longe de mim.

Limpei a boca com as costas da minha mão. "Desculpa, Mitch."

"Tudo bem. Humm... Desculpa ter interrompido. Se cuida, Soraya."

"Você também, Mitch."

No segundo em que ele ficou fora do alcance da voz, fiz uma careta para o Danny Falso. "Por que diabos você fez isso, Idiota?"

"Idiota? Dois minutos atrás, eu era querido. Decida-se, querida."

"Você tem coragem."

Ele me ignorou e enfiou a mão no bolso interno do paletó para pegar o celular que estava vibrando. "É a minha esposa. Você pode baixar a voz por um minuto?"

"A sua *esposa*? Você é *casado*?" Eu me levantei. "Nossa, você é mesmo um idiota."

As pernas dele estavam esticadas e ele não as moveu para me deixar sair, então eu passei por cima. Quando ele levou o telefone ao ouvido, eu o arranquei das suas mãos e falei no microfone sem ouvir. "O seu marido é um idiota gigante."

Joguei o telefone de volta no colo dele e me afastei na direção oposta, para onde o Mitch tinha desaparecido.

E é só a maldita segunda-feira.

Esse tipo de merda era a história da minha vida. Ter encontros ruins. Homens que acabam por ser casados.

Entrei em outro vagão para não ter que olhar para nenhum "Danny" ou Mitch de novo.

Para minha alegria, este vagão não estava tão lotado e havia um assento vazio virado para a frente. Minha pressão arterial imediatamente desceu quando me sentei nele. Fechei os olhos por um momento e deixei o movimento oscilante do trem me acalmar.

A voz rouca de um homem perturbou minha serenidade. "Só faz a porra do seu trabalho, Alan. Faça o seu trabalho. Isso é pedir demais? Por que estou te pagando se tenho que administrar meticulosamente cada maldita coisinha? Suas perguntas não fazem sentido! Resolva e, em seguida, volte a me procurar quando tiver uma solução que valha o meu tempo. Não tenho tempo para perguntas estúpidas. Meu cachorro provavelmente poderia pensar em algo mais inteligente do que o que você acabou de propor."

Que babaca.

Quando olhei para ter um vislumbre do rosto de onde a voz vinha, não pude evitar rir comigo mesma. *Claro*. Claro! Não é de admirar que ele achasse que podia cagar em cima de todo mundo. Com olhares como esse, as pessoas provavelmente caíam de joelhos ao seu redor o tempo todo, tanto no sentido literal quanto no figurativo. Ele era lindo. Além de lindo, exalava poder e dinheiro. Revirei os olhos... Mas ainda não conseguia desviar o olhar.

Esse cara estava vestindo uma camisa justa de listras que deixava fácil descobrir a silhueta esculpida por baixo. Sua jaqueta da marinha de aparência cara estava estendida sobre seu colo. Sapatos pretos pontudos em seus pés grandes pareciam ter acabado de ser engraxados. Ele era *totalmente* um daqueles caras que deixam as pessoas engraxarem seus sapatos no aeroporto enquanto evitam fazer contato visual com elas. Seu acessório mais notável, no entanto, era o olhar furioso em seu rosto perfeito. Ele havia desligado a ligação agora, parecendo como se alguém tivesse acabado de mijar no seu cereal matinal. Uma veia estava saltando para fora do seu pescoço. Ele passou a mão pelo cabelo escuro, frustrado. Sim. Mudar para este carro foi definitivamente uma boa decisão para o solitário colírio para os olhos. O fato de ele ser tão alheio a todos ao seu redor tornou mais fácil cobiçá-lo. Ele era muito gostoso quando estava bravo. Algo me diz que ele estava *sempre* bravo. Ele era como um

leão – o tipo de espécie mais admirada à distância, em que qualquer contato real poderia levar a danos irreparáveis.

Suas mangas estavam arregaçadas, revelando um relógio enorme e caro em seu pulso direito. Com uma expressão sombria, ele olhou fixamente para fora da janela enquanto mexia no relógio, girando-o para frente e para trás. Parecia um hábito nervoso, o que era irônico, considerando que eu tinha certeza de que ele, por si só, deixava muitas pessoas nervosas.

O telefone dele tocou

novamente. Ele o pegou. "O

quê?"

Sua voz era o tipo de barítono rouco que me atingiu bem no meio das pernas. Eu era uma otária para uma voz profunda e sexy. Era raro que a voz realmente combinasse com o homem, também.

Segurando o telefone na mão direita, ele usou a outra mão para continuar brincando com o metal do relógio dele.

Clique, clique, clique.

"Ele só vai ter que esperar", ele rosnou.

"A resposta é que vou estar lá quando eu chegar lá."

"Que parte disso não está clara, Laura?"

"O seu nome não é Laura? Qual é, então, caramba?"

"Então... *Linda*... Diga que ele pode remarcar se não puder esperar."

Depois que ele desligou, murmurou algo em voz baixa.

Pessoas como ele me fascinavam. Eles se sentiam como se fossem os donos do mundo só porque tinham sido abençoados pela genética ou por oportunidades que os colocaram em uma posição financeira mais elevada. Ele não estava usando aliança. Aposto que o dia dele consistia em nada além de atividades egoístas. Cafés caros, trabalho, comer em restaurantes de alto nível, transa sem amor... Repetir. Engraxates e talvez squash no meio.

Aposto que ele também era egoísta na cama. Não que eu fosse expulsá-lo da cama – mas ainda assim. Eu não poderia dizer que já estive com alguém tão poderoso quanto esse cara, então não sei por experiência própria como isso se traduziria no quarto. A maioria dos caras que eu tinha conhecido eram artistas morrendo de fome, descolados ou ambientalistas. Minha vida estava longe de *Sex and the City*. Era mais como *Sex and the Piedade*. Ou *Sex and the Merda*. Acho que eu não me importaria de brincar de Carrie para esse cara, Sr. Big por apenas um dia, no entanto. Ou Sr. Pauzão, neste caso. *Absolutafodidamente*.

Uma falha nessa minha fantasia: eu definitivamente não era o tipo desse cara. Ele provavelmente curti loiras submissas, magras e frágeis da alta sociedade, garotas italianas sem curvas de Bensonhurst com atitude sarcástica e cabelo

multicolorido. Minhas longas tranças negras penduradas abaixo da minha bunda. Eu parecia um cruzamento entre Elvira e Pocahontas com uma bunda grande. As pontas do meu cabelo eram tingidas de uma cor diferente a cada duas semanas, dependendo do meu humor. Esta semana era azul royal, o que significava que as coisas estavam indo muito bem comigo. Vermelho era quando você tinha que ficar fora do meu caminho.

Meus pensamentos aleatórios foram interrompidos pelo barulho do trem chegando a um impasse. De repente, o Sr. Big Pau se levantou, deixando para trás uma nuvem de perfume caro que saturava o ar. Até mesmo o cheiro dele era ofensivamente sexy, mas arrogante. Ele correu para fora das portas, que se fecharam atrás dele.

Ele se foi. Era isso. O show acabou. Bem, foi divertido enquanto durou.

Minha parada era logo ali, então caminhei até a mesma porta pela qual ele tinha acabado de sair. Meu pé bateu em alguma coisa que parecia um disco de hóquei, o que me fez olhar para baixo.

Meu coração começou a bater mais rápido. O Sr. Pauzão aparentemente tinha deixado um pedaço de si mesmo para trás.

Ele deixou cair o celular.

A porra do telefone dele!

Ele tinha voado para fora do trem tão rápido, que deve ter caído da mão dele. Eu, aparentemente, tinha estado muito ocupada admirando seu traseiro suculento e apertado para perceber. Pego o iPhone, ele estava quente nas minhas mãos. A capa cheirava a ele. Querendo farejá-lo mais de perto, me contive.

Cobri minha boca e olhei em volta. Se minha vida fosse um programa de TV, a faixa de risada teria sido inserida exatamente agora. Ninguém estava olhando para mim. Ninguém parecia se importar que eu tivesse o telefone do Sr. Sofisticação.

O que eu ia fazer com isso?

Ao colocá-lo dentro da minha bolsa com estampa de oncinha, parecia que eu estava carregando uma bomba quando saí da estação e pisei na calçada ensolarada de Manhattan. Eu podia sentir o telefone vibrar com notificações de mensagens de texto, e ele tocou pelo menos uma vez. Eu não estava pronta para mexer nele novamente até tomar meu café.

Depois de parar no meu vendedor ambulante de sempre, bebi meu copo de café enquanto caminhava dois quarteirões até o trabalho. Nesse dia em particular, eu estava atrasada, então decidi adiar a descoberta sobre a vida do Sr. Big Pau até depois do almoço.

Quando cheguei à minha mesa, peguei o telefone e percebi que a bateria estava no vermelho, então o conectei ao

meu carregador. Meu cargo como assistente de uma colunista lendária certamente não era o emprego dos meus sonhos, mas pagava as contas. Ida Goldman era a dona de *Pergunte à Ida*, uma coluna diária que existia havia anos. Ida estava tentando cuidar de mim ultimamente, me pedindo para tentar escrever algumas das respostas. Resenhas selecionadas eram impressas em papel, enquanto respostas a outras perguntas eram publicadas no site da Ida. Parte do meu trabalho era selecionar as perguntas que chegavam e decidir quais encaminhar para minha chefe.

Embora os conselhos de Ida fossem sempre sensíveis e politicamente corretos, minha opinião sobre as coisas tendia a ser mais direta, basicamente cortando a conversa fiada. Por causa disso, ela nunca publicou de fato minhas respostas. Ocasionalmente, eu não conseguia resistir a responder eu mesma a algumas das perguntas que seriam cortadas – que teriam acabado na lixeira de qualquer maneira. Algumas dessas pessoas realmente precisavam de uma dica, e eu senti que era um desserviço ignorar seus pedidos de ajuda.

Só recentemente descobri que meu marido tem um estoque de pornografia. O que eu faço? - Trisha, Queens.

Ponto! Invista em um bom vibrador. Depois de ter um orgasmo, certifique-se de colocar tudo de volta no lugar enquanto ele estiver no trabalho.

Eu fiquei bêbada em uma festa e beijei o namorado da minha melhor amiga. Agora não consigo parar de pensar nele. Eu me sinto horrível, mas acho que posso estar me apaixonando por ele agora. Alguma palavra de sabedoria? - Dana, Long Island.

Sim. Você é uma babaca. Te vejo na próxima terça-feira, Dana!

Meu namorado me pediu em casamento recentemente. Eu disse sim. Ele é o homem mais doce e gentil que já conheci. O problema é que o diamante que ele me deu era menor do que eu esperava. Eu realmente não quero ferir os sentimentos dele. Preciso saber uma maneira educada de expressar minha decepção. - Lori, Manhattan

*Deus tem o mesmo dilema quando se trata de você, querida.
P.S.*

Quando o seu noivo terminar com a bunda egoísta dele, dê a ele o meu número.

Responder a alguns e-mails de forma honesta e franca sempre parecia me dar a energia de que eu precisava para impulsionar o meu dia. A manhã passou rápido. Ao meio-dia, o telefone do Sr. Pau Grande agora estava totalmente carregado, então eu o levei comigo para a sala de descanso. Eu tinha pedido comida tailandesa para nós duas.

Depois que terminei o almoço, Ida saiu da sala, me dando cerca de dez minutos de privacidade para vasculhar o telefone. Felizmente, não estava protegido por senha. Primeira parada: fotos. Não havia muitas, e se eu achava que ia conseguir encontrar pistas sobre quem era esse cara com base nas imagens da galeria, eu me enganei. A primeira foto era de um cachorro pequeno, macio e branco. Parecia um terrier de algum tipo. A foto seguinte era dos seios nus de uma mulher com uma garrafa de champanhe plantada no meio. Eles eram pálidos, perfeitamente redondos e totalmente falsos. *Que nojo.* Em seguida, havia mais fotos do cachorrinho, seguidas por uma foto tirada de um grupo de mulheres idosas que pareciam estar em uma aula de aeróbica. *Que diabos?* Não consegui conter uma gargalhada. A última foto era uma selfie dele com uma senhora idosa. Ele estava vestido de forma mais casual, o cabelo um pouco despenteado, e estava realmente sorrindo. Ele estava incrivelmente bonito nessa foto. Era difícil acreditar que este era o mesmo cara metido em um terno do trem, mas o rosto lindo confirmou que era ele.

Mais cinco minutos até que eu tivesse que voltar para a minha mesa. Não havia nenhuma conta de e-mail vinculada ao telefone, então abri seus contatos e decidi ligar para o primeiro nome da lista: Avery.



"ORA, ORA. GRAHAM MORGAN. Faz muito tempo. O que aconteceu? Você já passou por todo o alfabeto tão cedo e agora está começando do início de novo? Você se lembra de que eu não era um dos seus brinquedos, certo?" Ouvi o barulho de uma buzina e do trânsito ao fundo, seguido por uma porta de carro batendo que abafou os sons da cidade. "Para o edifício Langston. E não passe pelo parque. As cerejeiras estão em flor, e eu não preciso de pele inchada antes da minha reunião." Ela terminou de latir para o motorista e se lembrou do telefone. "Então, o que é isso, Graham?"

"Humm. Oi. Na verdade, não é Graham. Meu nome é Soraya."

"Sor- o quê?"

"Sore-ah-yuh. Significa princesa em persa. Embora eu não seja persa. Meu pai só pensou..."

"Seja qual for o seu nome, me diga o que você quer e por que está tomando o meu valioso tempo. E por que você está me ligando do telefone do Graham Morgan?"

Graham Morgan. Até mesmo o maldito nome era sexy. Esse descrevia.

“Na verdade, encontrei este celular no trem. Tenho certeza de que pertence a um homem que vi esta manhã. Vinte e poucos anos, talvez? O cabelo escuro penteado para trás, meio comprido para um tipo de terno, enrolado na gola. Ele usava um terno azul-marinho listrado. Tinha um relógio grande.”

"Lindo, arrogante e irritado?"

Eu ri um pouco. "Sim, é ele."

"O nome dele é Graham Morgan, e eu sei exatamente onde você deve entregar o telefone."

Peguei uma caneta da minha bolsa. "OK." "Você

está em algum lugar perto de um trem?" "Não estou muito longe."

"OK. Bom, pega o trem 1 e segue nele até o centro. Passe pela Rector Street e desça no Terminal Marítimo do

Sul." "OK. Eu consigo fazer isso."

“Depois que você sair, Vire à direita na Whitehall e depois à esquerda na South Street.”

Eu conhecia a área e tentei visualizar os edifícios ao redor. Era um belo bairro comercial. "Isso não vai me levar para o East River?"

"Exatamente. Jogue fora o telefone do idiota e esqueça que você já viu o homem."

A linha telefônica ficou muda. *Bem, isso foi interessante.*

Capítulo Dois

Soraya

Eu tinha planejado devolver o telefone esta manhã.

Não, sério. Eu devolvi.

Mas, por outro lado, também planejei terminar a faculdade. E viajar pelo mundo. Infelizmente, o mais longe que me aventurei para fora da cidade no último ano foi quando minha bunda mal-educada acidentalmente adormeceu no trem da PATH e acabou em Hoboken.

Com o celular escondido em segurança no compartimento lateral da minha bolsa, sentei-me no vagão sete, uma fileira atrás e na diagonal do Sr. Big Pau, lançando olhares de soslaio enquanto lia o *jornal The Wall Street*. Eu precisava de mais tempo para estudar o leão. Os animais no zoológico sempre me fascinaram, especialmente a forma como eles interagem com os humanos.

Uma mulher embarcou na parada seguinte e sentou-se em frente ao Graham. Ela era jovem, e o comprimento da saia beirava o inadequado. Suas pernas bronzeadas estavam tonificadas, nuas e sensuais, e até *meus* olhos se demoraram por um momento. No entanto,

o leão não atacou. Ele nem parecia realmente notá-la enquanto alternava entre ler e clicar sem pensar no seu grande relógio. *Eu com certeza iria prendê-lo por mais de uma prostituta do que por isso.*

Quando chegou a sua parada, tomei a decisão de devolver o telefone a ele. Amanhã. Mais um dia não faria diferença. Pelo resto da minha viagem, voltei a olhar suas fotos. Só que, desta vez, eu as estudei, prestando muita atenção aos detalhes do fundo, em vez do assunto principal.

A foto dele e da senhora idosa foi tirada em frente a uma lareira. Eu não tinha notado isso antes. A cornija da lareira estava forrada com uma dúzia de quadros. Ampliei o quadro que era o menos esquisito. Era de um menino e uma mulher. O menino parecia ter cerca de oito ou nove anos e estava vestindo um uniforme de algum tipo. A mulher tinha algo parecido com um corte à escovinha. O menino poderia ter sido o Graham, mas eu não tinha como ter certeza. Quase perdi minha parada aumentando o zoom no que acabou sendo um carteiro no verso de outra foto. O que diabos eu estava fazendo?

Parei no meu food truck de café de sempre e pedi. "Vou querer um grande, gelado, latte de baunilha sem açúcar com leite de soja."

Anil balançou a cabeça e riu. De vez em quando, quando ele tinha uma fila de mulheres que pareciam ter se perdido tentando encontrar uma Starbucks, eu pedia algo ridículo. Alto. Eu

normalmente conseguia pelo menos uma que acreditava que o Anil's Halal Meat servia bebidas geladas. Basicamente, você tinha quatro opções: puro, com leite, com açúcar ou ir a algum outro lugar – ele nem sequer tinha Equal. Deixando cair meu dólar no copo, ele me entregou meu café preto de costume, e eu ri enquanto me afastava ouvindo uma mulher perguntar se ele faz Frappuccinos.

Quando cheguei ao escritório, Ida estava com um humor particularmente azedo. *Maravilha, porra*. O mundo todo achava que *Pergunte à Ida* era uma instituição americana amável; apenas alguns poucos sabiam a verdade. A mulher que se aperfeiçoou acumulando doses de conselhos açucarados tem prazer em ferrar com as pessoas e ser mesquinha.

“Encontre o número do Hotel Celestine”, foi como ela me cumprimentou.

Liguei a torre do computador de mesa antigo em que ela me fazia trabalhar. A Internet no meu celular era muito mais rápida, mas eu não estava usando meus dados porque ela se recusava a entrar no século XXI. Cinco minutos depois, levei o número para ela no seu escritório.

"Aqui está. Você gostaria que eu fizesse uma reserva para você? "

"Pegue a pasta de viagens no armário de arquivos."

Entreguei a ela e esperei, já que ela nunca respondeu à minha pergunta. Ida folheou a pasta volumosa até que

encontrou um pequeno cartão dobrado — do tipo que o hotel deixa com o nome da camareira nele. Ela o leu e, em seguida, o estendeu para mim. "Ligue para o hotel. Diga a eles que a Margaritte não sabe como limpar um quarto. Que da última vez que fiquei no Celestine, o tapete não foi aspirado direito e havia cabelos pretos na parede do chuveiro."

"Tudo bem..."

"Mencione Margaritte pelo nome e diga que eu quero especificamente um quarto limpo por outra pessoa. Depois, peça um desconto."

"E se eles não derem um desconto?"

"Então reserve o quarto de qualquer maneira. O meu quarto estava perfeitamente limpo da última vez."

"Você quer dizer que o tapete e o chuveiro não estavam sujos?"

Ela soltou um suspiro exasperado como se eu estivesse testando a sua paciência. "As tarifas do quarto são um roubo. Não vou pagar \$ 400,00 por noite."

"Então, em vez disso, você quer que eu, possivelmente, consiga a demissão de alguém?"

Ela ergueu uma sobrancelha grossa e desenhada. "Você prefere que seja você?"

Sim. Essa vadia deveria estar dando conselhos sobre moralidade.



SORTE A MINHA QUE ERA QUARTA-FEIRA - o dia em que Ida encontrava seu editor toda semana. Assim, pelo menos, só tive que suportá-la por metade de um dia antes dela me deixar com uma longa lista de coisas para fazer:

Solicitar novos cartões de visita. (Torná-los menos coloridos desta vez, eu administro um negócio e não um circo.)

Atualização do blog. (A pasta amarela contém cartas diárias e respostas. Não improvise enquanto digita. *Pergunte à Ida (NÃO sugira fazer pose de cachorrinho para animar seu namorado, que acabou de perder seu amado Jack Russell Terrier.)*

Inserir contas na pasta azul no QuickBooks. (Aplique todos os descontos, mesmo após a data de desconto.)

Enviar contratos para Lawrence para revisão. Sem instruções nesse. Descobri o porquê pouco tempo depois, pois ela havia riscado cada página do documento com um marcador laranja brilhante. *Ridículo. Inaceitável.*

Pegar a roupa na lavanderia. (Recibo na minha mesa. Não pagar a ele se a mancha na manga esquerda do meu casaco de mohair não sair.) *Afinal, o que diabos era mohair?*

Entrega da Speedy Printing esta tarde. (Nenhuma sugestão. Ele se atrasou dez minutos de novo na semana passada.)

A lista continuava sem parar. Tive que me conter para não digitalizá-la e publicá-la no blog, logo abaixo da última resposta que ela deu a um funcionário que estava tendo problemas com o chefe dele. Em vez disso, liguei as músicas (Ida não permitia música no local de trabalho), dei ao entregador de impressões vinte dólares em dinheiro do caixa e fiz uma pausa de uma hora com os pés descalços em cima da mesa para brincar com o telefone do Sr. Big Pau mais um pouco. Olhando para os meus dedos se mexendo, admirei a mais recente obra de TIG: duas penas tatuadas na parte superior do meu pé direito, penduradas em uma pulseira de couro no tornozelo. Muito Pocahontas. Eu precisava passar de novo na loja para que ele pudesse tirar uma foto para pendurar na parede, agora que o inchaço tinha passado.

Eu estava quase no meu limite de uso de dados do mês, então pesquisei *Graham Morgan* no Google no celular dele. Fiquei surpresa quando a busca mostrou mais de mil resultados. O primeiro era o site da empresa dele – Morgan Financial Holdings. Cliquei no link. Era um site corporativo típico, tudo muito estéril e profissional. A lista de atividades era uma página longa, desde imóveis até uma empresa de investimento financeiro. O lugar cheirava a dinheiro velho. Eu teria apostado que papai ainda tinha um grande escritório de canto e o visitava todas as sextas-feiras depois do golfe. O tema comum do site

também parecia resumir a gestão de negócios e de patrimônio. *Os ricos ficam mais ricos*. Quem estava administrando meus bens? Ah, espera. Isso mesmo. Eu não tinha nenhum. A menos que você conte meu grande galope. E, no momento, eu também não tinha ninguém administrando isso.

Cliquei na aba “*Sobre nós*” e fiquei de queixo caído. A primeira foto era do próprio Adônis, Graham J. Morgan. O cara era lindo de verdade. Um nariz forte e reto, queixo esculpido e olhos da cor de chocolate ao leite derretido. Algo me disse que ele poderia ter ascendência grega. Lambi meus lábios. Droga. Abaixo, li sua biografia. Vinte e nove anos, *Summa Cum Laude* na Wharton, solteiro, blá, blá, blá. A única coisa que me surpreendeu foi a última frase: O Sr. Morgan fundou a Morgan Financial Holdings há apenas oito anos, mas sua carteira de clientes diversificada rivaliza com a mais antiga e maior das empresas de investimento de prestígio em Nova York. *Acho que eu estava errada sobre o papai*.

Depois de limpar a baba do teclado, segui em frente para a guia *Equipe*. Trinta diretores e gerentes diferentes foram indicados. Era uma equipe comum lá também. Extremamente educados e carrancudos. Exceto por um renegado solitário que se atreveu a sorrir na sua foto corporativa. Ben Schilling, que aparentemente era gerente de marketing. Entediada com a vida corporativa, mas ainda não pronta para voltar à minha lista de coisas para fazer, rolei pelos contatos de Graham novamente. Passei pelo nome de Avery e me perguntei

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Vi Keeland & Penelope Ward Stuck Up Su..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).